LIDERANÇA FEMININA À LUZ DA BIBLIA

[1]Vera Lúcia Barreto Motta
[2]Valéria Maria Barreto Motta dos Santos

RESUMO

Este trabalho teve com objetivo analisar a liderança feminina na história da Bíblia, e a sua influência no contexto histórico. A Revisão da Literatura mostrou definições, conceitos e abordagens teóricas sobre liderança, utilizadas por renomados autores. Em relação à liderança feminina, foram estudados os casos de três mulheres do Antigo Testamento: Miriã, a irmã de Moisés; Raabe, a prostituta de Jericó, e Débora, a juíza e profetiza de Israel, e de três mulheres do Novo Testamento: Maria, a mãe de Jesus; a Mulher Samaritana, e Lídia, a comerciante de Tiatira. Chegou-se à conclusão de que a liderança feminina na Bíblia pode ser considerada um importante exemplo para a liderança feminina na igreja cristã dos dias atuais. A tomada de decisão das mulheres consideradas neste estudo foi de muita relevância para o contexto histórico-religioso da sua época, proporcionando uma influência significativa na história do cristianismo.

Palavras-chave: Liderança. Mulheres. Biblia.

THE WOMEN'S LEADERSHIP IN THE BIBLE

ABSTRACT

This work aims at analysing the women's leadership in the biblical history and its influence in the historical context. The review of the literature shows definitions, concepts and approaches about leadership used by different authors. Regarding the leadership the case of three women were studied: Miriam, the Moses sister; Rahab, the prostitute from Jericho, and Deborah, the judge and prophet from Israel. In addition, three other women of the New Testament were considered in the study: Mary, the mother of Jesus; the Samaritan, and Lidia the business woman from Thiatira. We concluded that the biblical women's leadership can be considered an important example for the women's leadership at the Christian Church today. In this work, the considered women's acts of deciding were very important in the historical and religious context provoking a significance influence in Christian History.

Keywords: Leadership, Women, Bible.

[1] Vera Lúcia Barreto Motta, Professora Doutora do Departamento de Administração e Economia da Universidade Estadual da Paraíba. Rua Cap. José Amâncio Barbosa 90 , apto. 803, São José, Campina Grande – PB. Tel. (83) 33228842. Email: vlbmotta@uol.com.br
[2] Valéria Maria Barreto Motta dos Santos, Professora da Faculdade Teológica Sul Americana, doutoranda em teologia do Programa de Doutorado Latino Americano - PRODOLA. Rua Samuel Faustino Romeiro Campoy 134 – Jardim Coliseu, Londrina – PR. Tel. (43) 33389997. Email: arthur.valeria@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A liderança é um tema constante na Bíblia. Desde o Antigo Testamento, até o Novo Testamento é possível verificar a presença de líderes, que levavam um povo ou grupo a tomar decisões e caminhos. Entre os líderes da história bíblica pode-se encontrar não somente homens, mas também mulheres, que desempenharam um papel importante, tanto na história de Israel, quanto na história dos primórdios do Cristianismo.

Este estudo surgiu da preocupação das autoras em demonstrar a importância da liderança feminina na Bíblia, considerando que a experiência como líder no trabalho feminino, despertou a idéia de aprofundar o conhecimento sobre a atuação e influência feminina na Bíblia.

Para resolver o problema da pesquisa foi necessário fazer as seguintes considerações:

1. A liderança feminina encontrada na Bíblia pode ser considerada um importante exemplo para a liderança feminina na igreja cristã nos dias atuais?
2. A atuação das mulheres na Bíblia pode ser considerada como exemplo de liderança?
3. A tomada de decisão das mulheres consideradas líderes na Bíblia, foi relevante?

Problemas e hipóteses

Considerando o fenômeno a ser estudado, podem-se sugerir as seguintes hipóteses:

1. As mulheres da Bíblia não foram líderes importantes para o contexto da sua época;
2. A atuação das mulheres na Bíblia não foi relevante para o contexto histórico-religioso da sua época;
3. A atuação das mulheres na Bíblia não chegou a influenciar o contexto e a história bíblica;
4. A liderança feminina não produziu influência na história do Cristianismo.

Com base nessas considerações, surge a necessidade de responder ao seguinte questionamento: *Qual foi a importância da liderança feminina na história da Bíblia? Como as mulheres atuaram e influenciaram as decisões no contexto histórico da Bíblia?*

No sentido de responder a esses questionamentos, o objetivo deste estudo é: *Analisar a liderança feminina na história da Bíblia, sua influência e atuação na tomada de decisão, no contexto histórico da Bíblia.*

A relevância do estudo reflete-se nas seguintes áreas:

· *Pessoal-ministerial*: considerando a experiência das autoras como líderes do trabalho feminino em igrejas cristãs, poderá servir para aconselhamento e estudos sobre a importância da liderança feminina na Bíblia.

· *Comunitária*: o estudo é relevante para a igreja cristã, como instituição que promove a evangelização, e o trabalho com todos os segmentos da sociedade, podendo servir para palestras, estudos e treinamento de lideranças na igreja.

· *Acadêmica*: A pesquisa também é relevante para o avanço científico, considerando a contribuição do estudo para a teoria da liderança, especialmente a liderança feminina, e a liderança feminina na Bíblia, cuja literatura ainda é insipiente, contribuindo também para estudos na área de teologia.

O interesse das pesquisadoras está focado na teoria da liderança, considerando a formação em administração (uma das autoras) e em educação teológica, procurando fazer um paralelo entre a teoria da liderança e a visão de liderança na Bíblia, especialmente na liderança feminina. O enfoque da pesquisa torna-se interdisciplinar, envolvendo aspectos da administração e liderança, da história, da sociologia, da antropologia, da política e da literatura bíblica.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Conceitos, Definições e Características da Liderança

A Liderança tem sido definida por muitos autores como um processo social e complexo. Para Robbins (2002) a liderança é a capacidade de influenciar um grupo em direção ao alcance de objetivos. Os líderes são aqueles que mostram o caminho, influenciam, induzem, orientam em termos de direção, curso, ação, opinião, ou seja, influenciam pessoas e/ou grupos para que atinjam os resultados esperados.

Da mesma forma, Chiavenato (2001, p.157) afirma que: "Liderança é uma influencia interpessoal; uma força psicológica, uma transação interpessoal na qual uma pessoa age de modo a modificar o comportamento de uma outra, de algum modo intencional [...]". Muitas vezes, essa influência envolve conceitos como poder e autoridade, abrangendo todas as maneiras pelas quais se introduzem mudanças no comportamento de pessoas ou de grupos de pessoas.

As pessoas normalmente identificam líderes eficazes como possuidores de traços comuns como inteligência, personalidade extrovertida, fortes habilidades verbais, agressividade e diligência. Julga-se que líderes eficazes são consistentes ou decisivos na tomada de decisões.

A liderança é diferente da autoridade formal, que dá o direito de tomar decisões e de se fazer obedecer. Isso é visível em várias situações, seja na família, na escola, no esporte, na política, no meio empresarial, e também na esfera das organizações religiosas.

Para uma melhor compreensão, é necessário conhecer as diversas abordagens teóricas da liderança, destacando-se neste trabalho as abordagens clássicas da liderança, as teorias do comportamento e as teorias emergentes da liderança.

2.2. Abordagens Clássicas da Liderança

- A Teoria dos Traços

Certo (2003) afirma que: "A abordagem de traços à liderança se baseia nas primeiras pesquisas de liderança, que pareciam supor que um bom líder já nasce feito [...]". Para Reis (2000) essa abordagem se concentrou na identificação de qualidades e características pessoais, muitas vezes inatas que distingue líderes de não líderes. Autoconfiança, integridade, honestidade, desejo de poder, entre outros, são exemplos de traços que ampliam a probabilidade de sucesso como líder. Essa teoria tem sido refutada por diversos autores, que demonstram que a liderança pode ser desenvolvida através de influências do meio ambiente, como também através de capacitação.

- A Teoria dos Estilos de Liderança

Os estilos de liderança referem-se ao padrão típico do comportamento que um líder utiliza para conseguir influenciar seus liderados a desenvolver suas tarefas com a finalidade de atingir as metas estabelecidas. Os estudos sobre os estilos de liderança enfatizam como o líder atua, os comportamentos dos que produzem melhores resultados, relacionados ao desempenho e a satisfação dos liderados.

- A Abordagem Contingencial

A abordagem contingencial focaliza a eficácia do líder como dependente primordialmente de fatos situacionais, que para Certo (2003, p.328-329) "[...] baseiam-se no conceito de flexibilidade do líder – a idéia de que os líderes de sucesso devem mudar seu estilo de liderança à medida que se deparam com situações diferentes [...]"

Um dos teóricos da teoria da contingência da liderança foi Fred Fiedler, que demonstra dois tipos de lideres: *Líderes motivados para o relacionamento* – que encontram maior sucesso em situações de controle moderado; e *Líderes motivados para a tarefa* – que encontram maior sucesso em situações de alto ou baixo controle. De acordo com o modelo de Fiedler, o desempenho do grupo depende da combinação entre o estilo do líder de interagir com os seus liderados e o grau em que a situação do controle influencia o líder.

- A Teoría Situacional de Hersey & Blanchard

Com foco nos liderados, a teoria situacional de Hersey & Blanchard demonstra que a eficácia da liderança dependerá da prontidão de seus liderados. Percebe a relação líder-liderado de maneira análoga àquela existente entre pais e filhos (o controle é reduzido quando atingem a maturidade). Identificam quatro comportamentos específicos de líderes - do mais diretivo ao mais *laissez-faire.*

2.3. Teorias Emergentes da Liderança

Após as abordagens clássicas, surgem outros estudiosos da liderança que focaram a importância do autoconhecimento e do auto-desenvolvimento para que o líder esteja preparado para lidar com as exigências das pessoas e das organizações. Desta forma, destaca-se a liderança carismática, a liderança visionária e a liderança transformacional.

- A Liderança Carismática

"Teorias sobre liderança que enfatizam o simbolismo, o apelo emocional e o extraordinário compromisso por parte dos liderados." (Robbins: 2002, p. 317). As características encontradas no Líder Carismático são: visão, forte convicção, comportamento fora do habitual, agente de mudança, sensibilidade ao ambiente e às necessidades dos liderados.

O líder carismático declara para seus liderados uma visão atraente para proporcionar um censo de comunidade, ligando o presente com expectativas de um futuro promissor para a organização e seus liderados, comunicando altas expectativas e demonstrando confiança de que os liderados conseguirão realizá-las, o que leva à elevação da auto-estima e da autoconfiança. Por fim, ele é capaz de sacrifícios para demonstra coragem e convicções a respeito da visão que pretende alcançar.

Líderes com esse perfil têm facilidade para atrair seguidores, porque as pessoas confiam neles e os segue independente de suas razões. Além disso, são pessoas com enorme paixão pelo que fazem e isso contagia os demais membros da equipe a sua volta, conseguindo mobilizar uma grande quantidade de pessoas para o alcance dos objetivos da organização.

- A Liderança Visionária

Liderança Visionária é a capacidade de criar e articular uma visão de futuro realista, atrativa e acreditável, tendo como ponto de partida a situação presente e a busca de sua melhoria. O líder visionário ajuda as organizações e os membros da equipe a realizarem mudanças positivas na forma como executam as tarefas.

As ações dos líderes visionários em relação às metas geralmente se opõem às dos líderes gerenciais. Líderes visionários são relativamente pró-ativos, moldando idéias em vez de se oporem a elas. Eles criam imagens e suscitam expectativas, definindo desejos específicos e objetivos, influenciando as pessoas a acreditarem que é possível, desejável e necessário.

- A Liderança Transformacional

Na teoria da liderança transformacional o foco está no processo de desenvolvimento dos liderados. Os líderes se preocupam com as necessidades de desenvolvimento de cada liderado, ajudando-os a analisar velhos problemas a partir de novas perspectivas, e até esforços extras para alcançar a meta. Na visão de Certo (2003, p. 331):

> A liderança transformacional é aquela que inspira o sucesso organizacional, afetando profundamente as crenças dos seguidores sobre o que deve ser uma organização, bem como seus valores, como justiça e integridade. Este estilo de liderança cria uma nova noção de dever dentro da organização, incentiva novas formas de conduzir problemas e promove a aprendizagem para todos os membros da organização.

2.4. Abordagens Contemporâneas de Liderança

- Inteligência Emocional e Liderança

A inteligência emocional refere-se a uma gama de habilidades, capacidades e competências não cognitivas de um líder para trabalhar com pressões e exigências do ambiente organizacional. Os líderes precisam de inteligência básica e conhecimentos relevantes para o trabalho; O QI e as habilidades técnicas são "capacitações-limite" necessárias, mas não são requisitos suficientes para a liderança; a incorporação dos componentes da inteligência emocional: autoconsciência, autogerenciamento, automotivação, empatia e habilidades sociais, permitem ao indivíduo tornar-se uma estrela de desempenho.

- Liderança de Equipe

O papel de líder de equipe é diferente do papel tradicional de liderança exercido pelos supervisores; Os líderes de equipe são elementos de ligação com os componentes externos; Os líderes de equipe são solucionadores de problemas; Os líderes de equipe são administradores de conflitos; Os líderes de equipe são como treinadores. Para Hardingham (2002, p.33) "a maioria das pessoas pode se tornar bons líderes, com o devido apoio e desenvolvimento".

Praticamente a maneira mais útil de se pensar a respeito das qualidades e características que se exigem de um bom líder de equipe está relacionada às principais responsabilidades que ele possui. Embora se deva identificar, para cada responsabilidade, uma característica de personalidade que beneficia alguns de modo particularmente bom para assumirem tal responsabilidade, isso implica que determinados tipos de personalidades fazem com que pessoas, inevitavelmente, venham a ser bons líderes e outras líderes ruins. Apesar de ser difícil ou impossível modificar a personalidade, não é impossível mudar o comportamento.

- Cultura Nacional

É visível a influência cultural no estilo de liderança, porque existem valores que variam de acordo com a nacionalidade, e esse aspecto pode tolher os valores da liderança, que não pode se expressar da forma desejada. Nesse sentido, a cultura hebraica pautada no monoteísmo e no governo teocrático, com seus valores, influenciou a liderança em todos os momentos, sem no entanto impedir o livre arbítrio.

- Liderança de Coaching/mentoring

O termo *coach* tem origem no esporte; o técnico treina os atletas com o objetivo de fazê-los campeões. Nos últimos anos esse termo vem sendo usado nas organizações, como um profissional

que se compromete a dar apoio a um individuo para que ele melhore o seu desempenho profissional e pessoal.

Em relação ao *mentoring*, Araújo (2004, p. 71) descreve: "O *mentoring* seria semelhante ao *coaching*, mas vai além. Além de orientar, praticar junto, ensinar, o mentor tem a função de preparar as pessoas para novos e extraordinários saltos qualitativos [...]". É uma forma de aperfeiçoar talentos, cuidando com profundidade do crescimento pessoal e profissional, indo além do ensinamento específico de atribuições requeridas para uma determinada função.

3. LIDERANÇA NA BÍBLIA

3.1 A Liderança no Antigo Testamento

Podem-se distinguir diversos personagens bíblicos que foram líderes. Começando com Noé, que liderou todo o processo do dilúvio, desde o seu planejamento até o final já em terra seca, é possível reconhecer habilidades de liderança, começando na sua própria família, que o apoiou e ajudou na construção da Arca, e depois com os animais, que conseguiu controlar durante a trajetória diluviana.

Os Patriarcas, cuja cabeça foi Abraão, foi um líder visionário, que empreendeu uma jornada sem saber para onde ia, mas admirado e apoiado por todos que o seguiam. Certamente a sua conduta íntegra, justa e verdadeira, fazia diferença, seus liderados tinham a certeza de que a sua visão era verdadeira e que ele era um homem orientado por Deus.

O exemplo de José, bisneto de Abraão, demonstra que ele foi um líder carismático, sempre conseguia a simpatia de todos aonde chegava, seja na casa de Potifar, na prisão, ou no palácio de Faraó, a sua visão não estava embotada, ele via o futuro e conseguia com isso ligar o presente com a expectativa de um futuro promissor, o que também caracteriza um líder visionário.

Um dos mais conhecidos líderes do Antigo Testamento foi Moisés, que nasceu num período em que os filhos machos dos hebreus deveriam ser mortos para que o povo não se multiplicasse no Egito. Criado pela filha de Faraó, foi educado em toda a ciência do Egito, mas quando descobriu a sua origem hebraica procurou os seus irmãos. Deus também preparou esse homem como pastor de rebanhos, para depois usá-lo como líder de uma multidão, que retirou da escravidão do Egito, sob a mão forte do Senhor, mas com muita ousadia e coragem.

Liderar aquele grande povo por quarenta anos no deserto não foi fácil, e ele conseguiu ver mesmo de longe, a terra prometida onde o seu povo entrou. Mesmo considerando os seus sucessos e fracassos como líder, ele ainda é um dos personagens bíblicos mais estudados. Para Barro (apud Kohl e Barro, 2003, p. 43): "Moisés é um excelente estudo de caso de liderança. Ele não foi um homem perfeito, mas sua experiência e ministério nos fornecem excelentes lições a serem aprendidas [...]"

Entre os atributos de Moisés, o mesmo autor cita o seu caráter, a sua fidelidade como servo, a humildade, era um homem de oração, foi profeta, e um realizador. Dessa forma, podem-se distinguir habilidades distintivas de um verdadeiro líder na vida de Moisés.

O seu sucessor Josué, foi um líder que herdou de Moisés a tarefa de fazer o povo entrar na terra prometida. Ele foi ensinado e orientado por Moisés, e pode-se afirmar que Moisés exerceu uma liderança *mentoring* para com Josué, preparando-o para sucedê-lo.

Entre os Reis de Israel e Judá há exemplos significativos de liderança. O Rei Davi foi um líder carismático, que arrebanhou um grande contingente de homens para acompanhá-lo quando fugia do rei Saul:

> "Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens." (1 Sm 22:2)

Em relação aos profetas, é visível a liderança dos que foram enviados ao povo de Israel para levarem o recado de Deus, sempre com o sentido de edificar, advertir e consolar. Para Redondo (apud Kohl e Barro, 2003, p. 59): "Os profetas foram líderes no seu tempo. Ao estabelecermos um perfil dessas pessoas, esperamos encontrar características que tragam tanto estímulo quanto encorajamento aos líderes de hoje [...]"

O profeta Elias, que preparou Eliseu para sucedê-lo, também é um exemplo de *coaching*. Ele foi ensinando a Eliseu como deveria proceder, caso fosse escolhido como seu sucessor.

E quanto a Esdras, que foi o líder que levou o povo de volta do cativeiro Babilônico a reedificar o templo em Jerusalém, iniciando o processo de reintegração do povo judeu como nação, e depois Neemias, que sendo um simples copeiro do Rei Artaxerxes, pode reconstruir a cidade de Jerusalém, restabelecendo os princípios religiosos através de uma reforma que demonstrasse a soberania de Jeová como único Senhor da nação de Israel.

E falta tempo e espaço para descrevermos sobre outros personagens do Antigo Testamento que foram líderes, a exemplo de Gideão, que com trezentos homens escolhidos por Deus derrotou um exército, do Rei Salomão, que foi um grande construtor, do Rei Asa que efetuou reformas religiosas, e de Daniel, jovem hebreu que foi levado cativo para a Babilônia e que foi um exemplo de integridade e fidelidade a Deus, que já demonstrava a sua liderança para com os seus companheiros que aderiram ao seu plano de não comer do cardápio do rei, para não desagradar a Deus, e que se tornou um importante conselheiro dos reis da Babilônia e dos Medos e Persas.

3.2. A Liderança no Novo Testamento

No Novo Testamento, a figura de Jesus Cristo é impar, ele é a figura central. Proença in Kohl e Barro (2003) destacam o ministério de Jesus como modelo de liderança para os nossos dias.

Vivendo e desenvolvendo o seu ministério na Palestina, dominada pelos romanos, que exerciam um tipo de liderança centrada no poder absoluto da figura do imperador, considerado um ser divino, e tendo como cenário a turbulência em face dos movimentos que tinham como objetivo a libertação do controle romano, como os zelotes e sicários, que promoviam constantes rebeliões e combate, e ainda, os grupos religiosos como os fariseus e saduceus, que legalistas e corruptos, não preenchiam as necessidades espirituais do povo judeu.

Por outro lado, alguns movimentos religiosos baseados na expectativa de um messias libertador, conseguiam atrair um bom número de seguidores, mas eram frustrados pela soberania romana, sendo destaque na época a liderança de João Batista, que o próprio Jesus afirmou ser um grande homem (Mt 11.11).

Foi nesse contexto que Jesus desenvolveu o seu ministério, e que Proença (op.cit.) destaca como aspectos fundamentais:

I - *A liderança exercida com legitimidade e ética*: ele não buscou o apoio da religião oficial, porque o poder estava comprometido com interesses corrompidos e alheios à vontade de Deus;

II – *Liderança que supera o dualismo do sagrado e do profano*: ele viveu e desenvolveu o seu ministério, levando a nova mensagem sobre o Reino de Deus, não fazendo distinção em relação à condição social, raça, sexo e profissão;

III – *Liderança que promove transformação social*: O ministério de Jesus foi totalmente voltado para uma restauração espiritual que trouxe como conseqüência a restauração física e social daqueles que o seguiam;

IV – *Liderança que valoriza o treinamento e o preparo de outros líderes*: Jesus chamou discípulos e fez uma equipe para dividir com ele a tarefa. Ele mesmo ensinou-os e preparou-os para sucedê-lo quando não estivesse mais aqui;

V – *Liderança que proporciona à mulher oportunidade de liderança ministerial*: numa cultura onde as mulheres não tinham oportunidade, inclusive no aspecto religioso, Jesus encontrou

mulheres que passaram a segui-lo e a servi-lo, e que puderam aprender os seus ensinamentos, participando de tudo o que ele realizou, até a sua ressurreição. Elas também estavam presentes na descida do Espírito Santo no Pentecostes, o que demonstra a liberdade entre os apóstolos.

Entre os líderes do Novo Testamento se destacam os apóstolos Pedro e Paulo. A liderança do apóstolo Pedro foi marcante, desde o colégio apostólico, depois da ressurreição de Jesus e em fatos citados no livro de Atos. A sua atuação foi maior entre os judeus.

Paulo foi um líder cristão especial. Diferente dos doze apóstolos chamados por Jesus, foi atraído de forma particular, e tornou-se o "Apóstolo dos Gentios" sendo um grande missionário. O mundo da época foi visitado por ele, através de três viagens missionárias, onde deixou formadas várias igrejas.

4. A LIDERANÇA FEMININA NA BIBLIA

É possível verificar na Bíblia, no contexto histórico-religioso, a presença de mulheres que desempenharam um relevante papel como líderes. Neste trabalho, escolheram-se três mulheres do Antigo Testamento e três mulheres do Novo Testamento que se destacaram na liderança.

4.1 Mulheres Líderes No Antigo Testamento

- Miriã: a irmã de Moisés

Desde menina, Miriã já tinha aptidões para ser líder. Se analisarmos o seu papel na cena do livro de Êxodo 2:1-10, quando sua mãe coloca o seu irmão Moisés num cestinho betumado dentro do Rio Nilo, a fim de livra-lo do decreto de faraó de que todos os meninos hebreus deveriam ser mortos, ela acompanhava o trajeto do cestinho até o seu ponto final, quando finalmente, o bebê chega às mãos da filha do Faraó, que adotou-o. Aquela menina foi extremamente corajosa, ao se aproximar da princesa e falar que poderia conseguir uma ama de leite para a criança, no caso a própria mãe, que ainda foi paga para isso.

Miriã teve o privilégio de ver anos depois Moisés ser reintegrado ao seu povo e ser escolhido por Deus como o libertador do povo de Israel da escravidão no Egito. Depois do episódio da passagem pelo Mar Vermelho (Êxodo 14: 15-31), ela liderou as mulheres num cântico poético de exaltação a Deus:

> "A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao SENHOR, Porque gloriosamente triunfou. E precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro." (Êxodo 15: 20-21)

É um exemplo de liderança carismática, porque levou as suas lideradas a uma visão do sucesso obtido com a vitória sobre os inimigos, e isso envolveu todas as mulheres daquela comunidade que estava de partida para a terra prometida!

A liderança de Miriã chegou a prejudicá-la, quando não gostou da cunhada etíope/cuxita que Moisés tomara como mulher. Achando que o irmão não estava certo, ela teve o dissabor de murmurar, se orgulhando de ser também um instrumento de Deus assim como Moisés: "[...] Porventura tem falado o SENHOR somente por Moisés? Não tem falado também por nós?" (Nm 12:2b).

Esse é um fator que tem prejudicado a liderança em todos os tempos: a soberba do líder. É a "síndrome de Lúcifer" citada por alguns autores teológicos como a rebeldia do líder em se exaltar, achando que tem méritos suficientes para ser melhor do que os outros. Por essa rebeldia Miriã pagou caro; ficou leprosa, e somente Moisés pôde orar por ela, dando o perdão que a restaurou diante de Deus. Depois desse episódio, a Bíblia não relata mais nenhum feito de Miriã, a não ser a

sua morte, no deserto de Zim, onde ela foi sepultada (Nm.20:1b). Mas a sua liderança ficou registrada na história do Êxodo.

- Raabe: a dona de uma hospedaria de Jericó

Após a saída do Egito, o povo de Israel peregrinou 40 anos no deserto, até chegar à terra prometida. Após a morte de Moisés, a liderança foi delegada a Josué, um dos assessores de Moisés, que estava capacitado para substitui-lo. Chegando até a cidade de Jericó, Josué envia 12 espias, um de cada tribo de Israel, para verificar como era a cidade e a região. Eles procuraram a hospedaria de Raabe, um lugar onde se encontravam homens, mulheres e aqueles que estavam de passagem por Jericó, seja para realizar algum negócio, seja para uma parada numa longa viagem, entre outras atividades. Um lugar de diversão, de prostituição, mas também um lugar onde Deus tinha traçado o seu plano. Raabe como dona do negócio, certamente exercia a liderança naquele lugar, de forma que todos lhe tinham respeito.

De acordo com Santos (2006) Raabe logo percebeu que aqueles homens eram do povo hebreu, pela forma como falavam, se vestiam e se comportavam. Havia um temor por parte de todos naquela região em relação aos hebreus, tidos como um grupo invencível, protegidos por um deus guerreiro que derrotara o exército de Faraó, e que tinha sustentado aquele povo durante a travessia no deserto. Ela entendeu que estaria perdida quando a cidade fosse invadida por aquele povo. Essa mulher inicialmente creu, teve fé nesse Deus que era vencedor e que dava vitória ao seu povo. Essa fé foi o passo inicial para que Raabe executasse o seu plano de salvação, tanto para si como para seus familiares.

Ela também era uma mulher de outros negócios, considerando que a cidade de Jericó era famosa pelo seu comércio com roupas de linho fino, segundo Barbosa (apud Santos, 2006), Raabe exerceu o seu poder de liderança para conversar com os espias, dizendo-lhes que estava disposta a colaborar com eles, contanto que preservasse a sua família. O seu poder de persuasão levou a sua família a crer no que ela afirmava, sendo possível salvar a todos. Ela foi uma líder carismática e visionária, porque teve a visão de futuro e soube convencer os estranhos visitantes, mostrando a sua lealdade, ao mesmo tempo em que convenceu os seus familiares.

- Débora: Profetiza E Juíza De Israel

No tempo dos Juizes, havia muita opressão por parte dos povos vizinhos para com Israel. O Rei de Canaã – Jabim, já os oprimia duramente por vinte anos. Nesse contexto, havia uma mulher que exerceu um importante papel, pois além de ser juíza, era também profetisa. O seu nome era Débora. "Ela atendia debaixo da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim [...]" (Juizes 4:5). Débora chama Baraque, filho de Abinoão, de Quedes de Naftali e lhe entrega uma palavra profética:

> "[...] Porventura, o SENHOR, Deus de Israel, não deu ordem, dizendo: Vai, e leva contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom? E farei ir a ti para o ribeiro de Quisom a Sísera, comandante do exército de Jabim, com os seus carros e as suas tropas; e o darei nas tuas mãos. (Juizes 4:6-7).

Baraque respondeu que iria, desde que Débora fosse com ele, no que ela concordou, mas afirmou que a honra da investida não seria dele, mas de uma mulher a quem Deus entregaria Sisera, o comandante do exército do rei Jabim.

É possível verificar nesse caso, que Débora exercita a liderança situacional, considerando que a teoria de Hersey e Blanchard demonstra que a eficácia da liderança dependerá da prontidão dos liderados, podendo essa relação se caracterizar como a relação entre pais e filhos. A autoridade de Débora sobre Baraque demonstra essa relação. Para Baraque, Débora, considerada uma mulher de Deus, poderia indicar os rumos daquela batalha, o que realmente aconteceu, porque quando

chegaram ao ribeiro de Quisom, Débora ordena a Baraque: “Dispõe-te, porque este é o dia em que o SENHOR entregou a Sisera nas tuas mãos; porventura o SENHOR não saiu adiante de ti?” (Juizes 4:14).

Esse fato caracteriza Débora como uma líder carismática, que teve facilidade para atrair não somente a Baraque, mas também os seus seguidores, pela confiança que as pessoas tinham nela, e que por isso seguiam os seus conselhos e aceitavam as suas profecias, independente de suas razões. É possível notar nesse texto que Débora era além de carismática, também uma líder visionária, porque líderes visionários criam imagens e suscitam expectativas, definindo desejos específicos e objetivos, influenciando as pessoas a acreditarem que é possível, desejável e necessário.

A influencia de Débora sobre Baraque fez com que aquela batalha fosse ganha, e todo o exército de Sísera caiu a fio da espada, sem escapar nem sequer um. Além da vitória, a profecia de Débora se cumpre: não seria Baraque quem exterminaria Sísera, mas uma mulher, cujo nome era Jael, mulher corajosa, que deu abrigo ao comandante na sua tenda, para matá-lo após adormecer. Na visão de Marcondes Filho (apud Kohl e Barro, 2006, p.69): “[...] os que têm dúvidas com liderança feminina gostariam de descartar esta narrativa das escrituras [...]” .

No capítulo 5 do livro de Juízes, encontramos o cântico de Débora, celebrando ao Senhor a vitória alcançada. Entre outros ditos, ela afirma: “Ficaram desertas as aldeias em Israel, repousaram, até que eu, Débora, me levantei, levantei-me por mãe em Israel.” (Juizes 5:7). Pode-se ver claramente o aspecto da liderança situacional (relação mãe-filhos). O cântico é muito rico, mas é finalizado de forma exultante: “Assim, ó SENHOR, pereçam todos os teus inimigos! Porém os que te amam brilham como o sol quando se levanta no seu esplendor.” (Juizes 5:31). A liderança de Débora conseguiu vencer a opressão de um rei mau sobre os filhos de Israel, trazendo paz e segurança por quarenta anos.

4.2 Mulheres Líderes No Novo Testamento

- Maria: A mãe de Jesus

Maria, era uma mulher judia, crente num Deus único, o Deus de Israel, consagrada aos princípios divinos desde jovem, obediente e sobretudo uma serva a serviço do seu Senhor. Mulher de fibra, ainda jovem, obedeceu ao chamado para ser a mãe do Salvador, mesmo sabendo que corria risco de vida, já que se fosse considerada adúltera seria morta, de acordo com a Lei, que punia com a morte as mulheres adúlteras, e ela era noiva de José, já desposada, mas ainda não tinham um relacionamento conjugal.

Mas com certeza ela sabia, assim como afirmou Jó: “Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.” (Jó 42:2) que ninguém poderia impedir o nascimento daquela criança. E assim ela foi a mãe de Jesus, criando o menino junto com José, assim como os outros filhos que tiveram, na cidade de Nazaré.

É possível reconhecer a liderança de Maria desde o início do ministério de Jesus. Foi ela quem ordenou ao cerimonial do casamento em Caná da Galiléia quando faltou vinho, que fizessem tudo quanto Jesus mandasse. Como atesta Robbins (2002) liderar é a capacidade de influenciar um grupo em direção ao alcance de objetivos. Ela mostrou o caminho para o suprimento do vinho, induziu, influenciou e orientou o cerimonial para que atingisse os resultados esperados. Ela foi muito corajosa, mas tudo para evitar a vergonha dos pais dos noivos em relação à falta de vinho na festa.

Da mesma forma, Chiavenato (2001) demonstra que a liderança é uma força psicológica e interpessoal na qual uma pessoa age de modo a modificar o comportamento de outra de forma intencional. Ela induz Jesus ao milagre, sabendo que ele tinha poder para isso, embora como ele mesmo afirmasse, ainda não havia chegado a hora para começar o seu ministério, mas ela sabia que ele já estava pronto e que poderia iniciar naquele momento.

Após a morte de Jesus, ela permaneceu fiel junto aos discípulos, conforme nos atesta o livro de Atos: "Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres e Maria, mãe de Jesus..." (Atos 1:14). A citação do seu nome certamente demonstra que ela estava exercendo a liderança entre as mulheres.

Ela também estava presente no dia de Pentecostes, pois continuava junto aos discípulos e com as mulheres, como afirma Motta (2001, p.09): "Maria revestida do Espírito Santo, agora com poder para testemunhar do que Deus, o Altíssimo, fizera na sua vida; das promessas sobre o seu filho todas cumpridas."

De acordo com Proença (apud Korl e Barro, 2006) segundo a tradição antiga, Maria exerceu um formidável papel de liderança nas igrejas da Ásia Menor, como pregadora e missionária, com destaque para a cidade de Éfeso, onde morou até o final da sua vida com a família do Apóstolo João.

> "Nessa cidade, inclusive, teve participação no trabalho de treinamento de preparo de novos missionários que estudavam na escola teológica fundada por Paulo [...] Como marcas desta presença e atuação, após a sua morte, escritos acabaram sendo produzidos por líderes daquela escola, nos quais foram preservadas informações importantes de sua vida ministerial e testemunho cristão." (´Proença apud Kohl e Barro, 2006, p. 25).

Então Maria também foi uma líder *coach*, uma professora de teologia, preparando missionários para cumprirem o "Ide" de Jesus. Ela liderou e desenvolveu um trabalho ministerial muito frutífero, ao contrário do que se pensa e divulga, de que ela teve uma vida contemplativa.

- A Samaritana: uma linda mulher transformada em missionária

Quando Jesus ia no caminho para a Galiléia, passou por Samaria, região desprezada pelos judeus, que evitavam passar por lá, fazendo um caminho mais longo, porque os samaritanos eram considerados uma mistura de gente que não devia ser considerada.

Ao meio-dia, os discípulos foram providenciar alimento e Jesus descansa a beira de um poço, quando a linda mulher samaritana chegou. Kohl (2006) afirma que aquela mulher provavelmente veio àquela hora para esconder-se das outras pessoas, numa hora em que não havia muita gente, temendo a discriminação contra a sua reputação, por ser mulher de vida livre.

Jesus começa a conversa com a mulher pedindo água para beber. Ela estranhou, pelo fato de um judeu falar com uma mulher samaritana, mas o diálogo com Jesus transformou a vida daquela mulher, que pode compreender que estava diante de um profeta. Jesus demonstrou para ela que sabia de tudo sobre a sua vida, e isso a impressionou. Segundo Kohl (2006, p. 101):

> "Apesar dela ser uma prostituta, amargurada e escondida das pessoas da sua própria cidade, deu uma volta de 180 graus de repente. Ela agora era diferente. Era uma nova criatura. Dentro de algumas horas, voltou para seus vizinhos e começou a testificar sobre o encontro com Cristo, que foi capaz de dizer-lhe tudo o que havia feito."

Ali se formou uma nova missionária, porque muitas pessoas daquela cidade vieram ter com Jesus. Segundo Kohl (op.cit) isso implica em pelo menos dois dias para convidar aquelas pessoas a conhecerem o mestre. Isso demonstra um alto grau de persuasão, que é admirável nesse exemplo, considerando aquela mulher, com péssima reputação, mas que conseguiu demonstrar a mudança depois daquele encontro. O resultado foi que muitos samaritanos se converteram, conforme pode ser lido no Evangelho de João 4:39: "Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito." Pode-se ver na mulher samaritana um exemplo de liderança visionária, cuja capacidade de demonstrar uma visão de futuro, atrativa e acreditável, centralizada na esperança do povo samaritano, que aguardava o Messias e ansiava por uma libertação.

- Lídia: A Empresária de Tiatira

De acordo com Santos (2006) Lídia era uma empresária que negociava púrpura na região de Tiatira. Ela era uma pessoa influente na região, porque as roupas que confeccionava com tecidos que ela mesma tingia tinham alto preço e somente os ricos e a realeza tinham condições de compra-la.

A Bíblia nos fala em Atos 16: 11-15 que o Apóstolo Paulo junto com Timóteo chegaram a Filipos, cidade da Macedônia, primeiro distrito e colônia, onde permaneceram alguns dias. No sábado, eles saíram da cidade para junto do rio, pretendendo orar com alguns que costumavam se reunir naquele lugar, e encontraram um grupo de mulheres que lá estavam, prosélitas do judaísmo, e entre elas estava Lídia. Ela escutava o que aqueles homens falavam, e abriu o coração para o que Paulo pregava. Ela foi logo batizada com todos os seus parentes e criados, e convidou os apóstolos para a sua casa, onde os hospedou. Pode-se constatar a liderança de Lídia em relação a essas pessoas, que também creram e se converteram imediatamente.

Segundo Santos (2006) foi na casa de Lídia que se inicia a igreja de Filipos, primeira igreja européia. A mudança na vida de Lídia foi tão genuína que ela dispôs todos os seus bens a serviço da obra missionária. Os parentes, amigos e criados formaram essa nova igreja. No ambiente empresarial, foi possível levar a mensagem de Jesus a pessoas que lá chegavam, e assim a igreja de Filipos foi se fortalecendo com a conversão de muitos. Lídia, comerciante de púrpura, com penetração entre as pessoas ricas e de sangue real, foi um exemplo a ser seguido: hospedeira, coração aberto para o evangelho, cooperadora de missões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo *Analisar a liderança feminina na história da Bíblia, sua influência e atuação.* Através de pesquisa bibliográfica, foi possível chegar às seguintes considerações:

A liderança é a capacidade de influenciar pessoas e grupos no sentido de chegar aos objetivos. As abordagens teóricas da liderança demonstram diversos aspectos sobre a atuação dos lideres. Foi possível identificar nos líderes da Bíblia focados no estudo, algumas características da liderança de acordo com a base teórica.

A Bíblia é repleta de exemplos de líderes que fizeram a história do povo hebreu no Antigo Testamento, e da história do cristianismo no Novo Testamento, sendo possível citar neste trabalho alguns casos de líderes cuja atuação destacou-se em diversas situações, iniciando-se com líderes do Antigo Testamento, como Noé – o líder do dilúvio; Moisés – o libertador de Israel, e o seu sucessor Josué; reis de Israel, com destaque para o rei Davi; os profetas Elias e Eliseu; Esdras e Neemias que lideraram a volta do povo cativo da Babilônia para a terra de Israel, e a reconstrução de Jerusalém e do Templo; Gideão – líder de trezentos guerreiros escolhidos por Deus para derrotar um grande exército.

No Novo Testamento, o destaque foi Jesus Cristo, cuja liderança tem sido um exemplo em todas as eras, confirmando que Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente, portanto, um líder digno de ser imitado. Os seus princípios e estilo de liderar uma equipe, formada de doze homens, cujos seguidores continuaram a obra em todo o mundo, surpreende os teóricos da administração moderna, e tem sido citado como uma das melhores formas de liderar uma equipe servindo como excelente exemplo para os dias atuais.

Os apóstolos Pedro e Paulo também foram grandes lideres da história do cristianismo. O primeiro atuou de forma muito significativa na igreja primitiva, principalmente entre o povo judeu, a quem se dedicou de forma especial, e o segundo, como missionário entre as nações da época, tendo formado diversas igrejas entre os povos considerados gentios pelos judeus, sendo o marco do cristianismo no mundo do Novo Testamento.

Em relação à liderança feminina, foi possível confirmar a atuação e influência das mulheres na história bíblica, através do estudo de três mulheres do Antigo Testamento e três mulheres do Novo Testamento.

As mulheres do Antigo Testamento, em que pese o aspecto cultural, tremendamente desfavorável à atuação das mulheres como líderes, tiveram bons exemplos, podendo se destacar a liderança de Miriã, a irmã de Moisés, que mesmo criança, quando acompanhou o pequeno irmão até o seu destino na casa de Faraó, demonstrou uma coragem característica dos líderes. A sua atuação como profetisa, poetisa e líder das mulheres nas danças e cânticos de vitória demonstraram o seu potencial como líder carismática. Até mesmo quando rebelou-se contra Moisés, achando que também podia liderar o povo de Israel, ela mostrou a sua liderança, pois não poderia chegar até esse ponto, se não contasse com um bom número de liderados.

Raabe, a prostituta de Jericó, exerceu a sua influência para dirigir de forma correta a fuga dos espiões enviados por Josué. Ela tinha penetração nos diversos segmentos da comunidade, e podia saber das novidades sobre o novo povo hebreu, que era vitorioso por onde passava a caminho da terra prometida, derrotando os povos através da guerra .

A juíza e profetiza Débora, foi usada tremendamente por Deus para revelar a sua vontade na batalha para vencer os inimigos de Israel, e até hoje o seu caso tem sido motivo de controvérsias sobre a liderança feminina, pela forma como Deus atuou através da orientação de mulheres que sobrepujou a liderança masculina.

No Novo Testamento, encontrou-se uma nova perspectiva para Maria, a mãe de Jesus, que desde jovem, foi firme e inabalável na convicção do plano de Deus para ela e seu filho. Foi uma líder visionária, via o futuro de forma consistente e confirmatório das profecias bíblicas. Sua atuação como líder das mulheres apostólicas e como orientadora numa escola de missionários é uma faceta desconhecida por muitos, que pensam que ela levou uma vida contemplativa, sem atuação na comunidade cristã.

A mulher samaritana, antes uma mulher de vida livre, tornou-se uma missionária depois de ter um encontro com Jesus, e conseguiu levar uma cidade inteira para ouvi-lo, mesmo sendo uma pessoa discriminada diante da sociedade.

A comerciante Lídia de Tiatira, foi um exemplo de mulher influente que se tornou líder na igreja de Filipos. Essa mulher foi hospedeira dos missionários, não mediu esforços para ajudar com os seus bens à causa do Mestre, e como resultado, a igreja dos filipenses é citada por Paulo como provedora das suas necessidades, demonstrando que o exemplo de Lídia teve um impacto duradouro na história daquela comunidade cristã.

Com base nos casos estudados neste trabalho, chega-se à conclusão de que a liderança feminina na Bíblia pode ser considerada um importante exemplo para a liderança feminina na igreja cristã dos dias atuais. A tomada de decisão das mulheres consideradas neste estudo foi de muita relevância para o contexto histórico-religioso da sua época, considerando a influencia dessa decisão para a história bíblica, e consequentemente influenciando a história do cristianismo. Dessa forma, as hipóteses levantadas para o estudo foram todas refutadas.

Considerando a relevância deste trabalho para as áreas de administração e teologia, pode-se sugerir outros estudos dentro dessa temática:

1. Liderança Feminina na Bíblia, considerando outros personagens que não foram trabalhados neste estudo;
2. Liderança na Bíblia de forma geral, abordando casos de personagens bíblicos de relevância no contexto histórico-cultural da sua época;
3. Um estudo comparativo sobre a atuação dos líderes masculinos da Bíblia e das líderes femininas;
4. Liderança e Equipe: a importância do trabalho em equipe nos casos da Bíblia;
5. O estilo de Liderança de Jesus e a sua importância em relação ao trabalho das mulheres no contexto bíblico.

Essas sugestões indicam a possibilidade de muitos outros aspectos que podem ser explorados na literatura bíblica, no sentido de aprofundar o conhecimento sobre liderança.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luís César G. de. **Teoria Geral da Administração**: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.

BARRO, Jorge H. Um líder chamado Moisés. In: KOHL, Manfred Valdemar; BARRO, Antonio Carlos (Org.), **Liderança para um novo século.** Londrina: Descoberta, 2003. p. 27-55.

CERTO, Samuel C. **Administração Moderna**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

HARDINGHAM, Alison. **Trabalho em Equipe**. São Paulo: Nobel, 2002.

KOHL, Manfred Waldemar. Liderança Criativa: modelos no Novo Testamento. In: KOHL, Manfred Valdemar; BARRO, Antonio Carlos (Org.), **Liderança Cristã Transformadora.** Londrina: Descoberta, 2006. p. 13-40.

MARCONDES FILHO, Juarez. Fundamentos bíblicos para a liderança Contemporânea. In: KOHL, Manfred Valdemar; BARRO, Antonio Carlos (Org.), **Liderança Cristã Transformadora.** Londrina: Descoberta, 2006. p. 65-80.

MOTTA, Vera L. B. Maria: um exemplo de mulher e mãe. ***Revista Folha Evangélica*.** Campina Grande, n.3, p. 09. fev. 2001.

PROENÇA, Wander de Lara. O Ministério de Jesus como modelo de liderança para os nossos dias. . In: KOHL, Manfred Valdemar; BARRO, Antonio Carlos (Org.), **Liderança Cristã Transformadora.** Londrina: Descoberta, 2006. p. 13-40.

REDONDO, Márcio L. Profetas do Antigo Testamento. In: KOHL, Manfred Valdemar; BARRO, Antonio Carlos (Org.), **Liderança para um novo século.** Londrina: Descoberta, 2003. p. 57-86.

REIS, Germano Glufke. **Avaliação 360 Graus**: um instrumento de desenvolvimento gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

ROBBINS, Stephen P. **A Verdade Sobre Gerenciar Pessoas**. São Paulo: Pearson Education, 2002.

SANTOS, Valéria Maria B. Motta. As Mulheres Gentias na *Missio Dei*. **PRAXIS Evangélica**. Revista de Teologia Prática Latino-Americana, n. 9, mai., p. 105-136, 2006.

SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA/SOCIEDADE BIBLICA DO BRASIL. **Bíblia Vida Nova** – Russel Shedd. Ed. Revista e Atualizada no Brasil. São Paulo: 1989.

SOCIEDADE BIBLICA DO BRASIL. **A Bíblia Sagrada**: com referências e algumas variantes. Ed. Revista e corrigida. Brasília: 1969.